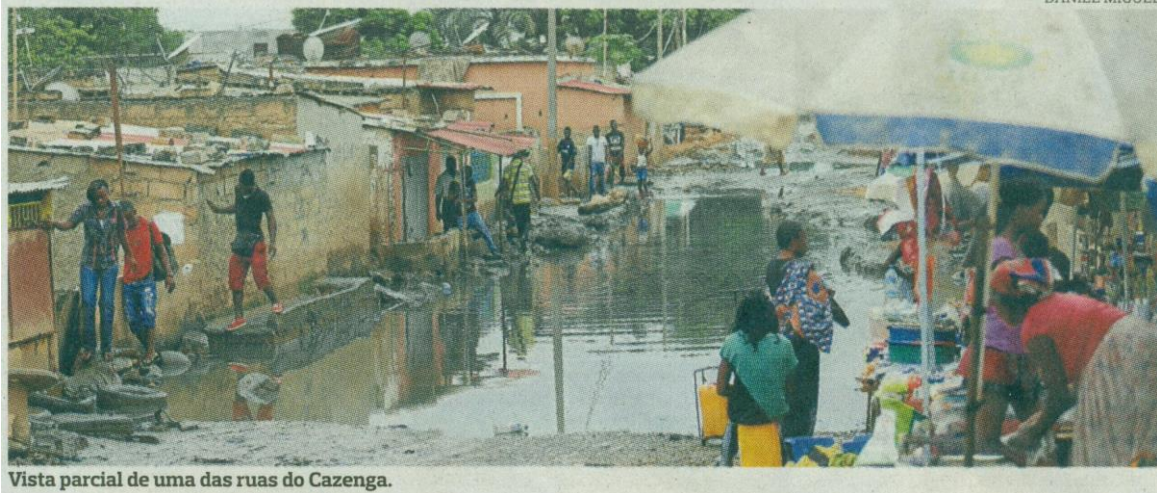


## Acessos podem embaraçar o censo no Cazenga

JORNAL O PAÍS

16 De Maio de 2014

Texto: Norberto Sateco



Vista parcial de uma das ruas do Cazenga.

O coordenador do Censo no Cazenga, João Adão, reconhece que a precaridade das ruas de acesso é uma das grandes preocupações até ao momento, e que irá dificultar a penetração dos agentes recenseadores e supervisores.

Face a isso, o também administrador municipal adjunto disse estar em curso um trabalho em parceria com as operadoras de lixo no sentido de se escoar as águas paradas e terraplanar os acessos.

Neste mesmo plano de trabalho, segundo disse, enquadra -se outra estratégia de inclusão no seio das equipas técnicas executivas membros da comissão de moradores por dominarem melhor estas zonas de difícil acesso.

De acordo com João Adão, estão criadas todas as condições para o arranque do processo, "a nossa máquina está montada e o pessoal está todo mobilizado".

Em termos de alimentação disse já ter sido feito a distribuição dos valores monetários para este efeito, tendo considerado difamatórias as informações segundo as quais alguns agentes estariam descontentes por falta de alimentação nestes últimos dias.

Quanto à previsão da população a recensear, ronda acima de dois milhões de habitantes nesta circunscrição.

O também administrador adjunto disse que a julgar pelo trabalho de sensibilização, que alega ter sido levado a cabo junto das comunidades, o sucesso do Censo está garantido.

"O que estamos a pedir é que não chova. Este é um dos nossos grandes constrangimentos até ao momento. Tirando a falta de um caderno e outro material que é normal onde o homem trabalha", finalizou.

Estes mesmos agentes censitários poderão desdobrar-se contando com nove viaturas, todo-o-terreno, estando prevista mais uma que serviria para outros fins. As equipas serão integradas por quatro elementos, dentre os quais três recenseadores e um supervisor.

O município do Cazenga foi um dos que tinha sido escolhido para o "Censo Piloto" que decorreu no mês de Maio tido pelas autoridades como "um processo exitoso".

### **Asseguramento policial**

De acordo com o responsável pela segurança municipal, intendente Inácio Domingos, estão reunidas todas as condições para o êxito do Censo.

Embora não tivesse adiantado o número geral de efectivos para esta mega operação, o oficial superior da Polícia confirmou a existência de apenas 30 efectivos que já estão a ser distribuídos pelos centros de arrecadação comunais e dos grupos técnicos.

Aquela patente da Policia Nacional reconheceu igualmente um défice de agentes a julgar pela complexidade do Cazenga, ou seja, a demanda.

Inácio Domingos disse ser preciso aumentar o número de efectivos para fazer face a um patrulhamento à zona, e naquelas já identificadas pela corporação como "focos" criminais, tendo citado algumas, como a Domíakieza, Pólvora, Bananeiras, dentre outras.

Entretanto alguns munícipes do Cazenga, considerado dos mais

populosos da cidade capital, revelam-se "alheios" ao Censo da População e Habitação que decorre desde as primeiras horas de hoje em todo o País. Fonte da administração local, que preferiu não ser identificada, afirma que a situação se deveu ao facto da inexistência de material de propaganda e informação no seio da população.

Outro senão é a falta de programas radiofónicos em línguas locais com maior penetração junto das comunidades periurbanas.

Numa ronda feita pela nossa reportagem às zonas menos recônditas do distrito, conversarmos com a Maria Damião, de 50 anos de idade, residente na zona da Mabor há quase 20 anos.

Entre um dedo de conversa sobre a sua vinda de Malange para Luanda, devido à guerra civil que o País viveu, a cidadã revelou que sobre o Censo pouco ou nada tinha a dizer, acrescentando mesmo que somente costumava ouvir "por alto" que o Governo haveria de passar nas casas, mas o que viria fazer de concreto desconhecia.

"Eles também não nos falaram nada, meu irmão, mas se chegarem vamos recebê-los. Os miúdos em casa falam, mas nunca entendi assim muito bem devido ao negócio", confessou a nossa interlocutora.

À semelhança de Maria está Domingas Afonso, de 60 anos, também moradora desta mesma zona, que afirma estar longe deste processo.

Porém, acredita nos seus seis filhos, por serem já adultos, que a poderão ajudar a entender melhor o processo censitário.

Não obstante está alternativa, ela entende que o governo devia "explicar melhor isso para saber se são eles ou não. Como vamos receber bem pessoas estranhas em casa?", Questionou, tendo de seguido chamado atenção para os altos índices de criminalidade que aquele distrito regista.

Noutro extremo, está a comuna do Tala-Hady, onde o cenário registado é ligeiramente diferente.

A jovem Madia Correia, de 28 anos, explicou-nos que o censo era a contagem das pessoas para se saber, quantos somos, onde e como vivemos.

Apesar de possuir certa informação, a jovem apresenta algumas dúvidas: "para ser sincera gostaria de saber se isso vai nos trazer emprego e casa. Estou mesmo a precisar. Só queremos saber se vão ajudar ou não. Temos que ter vantagens" asseverou.

A confidencialidade dos dados é outra preocupação que se levanta no seio de alguns munícipes. A vendedora de farinha, no conhecido mercado "Wai Weza", na Mabor, Marta Zunzi, de 52 anos de idade, é exemplo disso mesmo: "existe um receio dos nossos dados serem usados para outro fim. Não sabemos se depois não vão nos entregar à polícia", justificou-se a fonte. Não obstante isso, garantiu que iria colaborar com os agentes recenseadores para o sucesso da empreitada.

## **Acessos**

Os acessos nas três principais comunas que compõem o município: (comuna Sede, Tala-Hady e Hoji-ya-Henda) estão cada vez mais dificultados, sobretudo a via de acesso à Mabor, a que dá para a "Sonef", em direcção à conhecida Vala do Soroca.

Também a zona da Mamana, que desemboca na "Terra Vermelha", segundo. O automobilista, Acelso Zambi.

A situação agudizou-se com as chuvas que se abateram sobre a municipalidade nos últimos tempos, agravadas com as obras de recuperação e reabilitação de estradas em curso.

O homem do volante, Acelso Zambi, acrescentou também ser "difícilimo" nesta altura circular nestas ruas, sob pena de enterrar automóvel ou mesmo danificar os calços, molas e outros acessórios.

## **Recenseadores e Supervisores**

O PAÍS apurou que ao nível de todo o município estão mobilizados mais de 2 mil agentes recenseadores e quinhentos e quarenta e quatro agentes de supervisão. Este número, segundo confirmamos, poderá estar subdividido por três grupos técnicos comunais que compreendem o município, para a recepção do material vindo do centro de arrecadação.

(Assim sendo, a comuna do Cazenga Popular terá 848 agentes recenseadores e 216 agentes supervisores). A comuna do Tala Hady será assegurada por 705

agentes recenseadores e 193 supervisores enquanto que o Hojí-ya-Henda terá 563 agentes

recenseadores e 132 agentes supervisores).

António Costa, 23 anos, recenseador afirma estar tudo "a apostes" para o

êxito do processo depois de ter participado em vários ciclos de formação. Apesar disso, mostrou-se séptico quanto à questão da logística e alimentação que espera que não venha a falhar.